



CONTROLE DE ESTOQUE COM O SISTEMA ERP E CURVA ABC EM UMA DISTRIBUIDORA DE MATERIAIS DE CFTV E SEGURANÇA ELETRÔNICA: UM ESTUDO DE CASO

Lauanda Barbosa de Souza
lauanda.barbosa1519@gmail.com
IFSP

Enio Fernandes Rodrigues
eniofr@ifsp.edu.br
IFSP

Resumo: Este artigo apresenta um estudo de caso sobre o controle de estoque em uma distribuidora de materiais de CFTV e segurança eletrônica localizada em São Paulo. O objetivo é demonstrar, de forma clara e acessível, os problemas enfrentados no cotidiano da empresa e como mudanças simples, aliadas ao uso de tecnologias de gestão, contribuíram significativamente para a organização e melhoria dos resultados do estoque. Foram identificadas falhas como desorganização, erros manuais e dificuldade no controle de entrada e saída de produtos. Com a implantação de um sistema ERP, a análise da Curva ABC e a reorganização física do armazém, observou-se uma melhora considerável nos processos logísticos.

Palavras Chave: Estoque - CFTV - Curva ABC - Segurança eletrônica - Estudo de caso



1. INTRODUÇÃO

As distribuidoras de materiais de CFTV e segurança eletrônica lidam com uma grande variedade de produtos, como câmeras, cabos, conectores, fontes, gravadores, entre outros. Seu público-alvo são, exclusivamente, revendedores e instaladores do setor. Esses itens frequentemente passam por atualizações de geração e modelo, além de, em muitos casos, apresentarem alto valor agregado. Por isso, o controle eficiente do estoque torna-se fundamental. Quando desorganizado, o estoque resulta em perda de vendas, aquisição de itens desnecessários e desperdício de tempo na localização dos produtos.

Neste estudo, são abordadas as implementações do sistema ERP Dataplace e a utilização da análise da Curva ABC como base para decisões de compra. A empresa estudada enfrentava dificuldades significativas na gestão de seu estoque, afetando diretamente o desempenho nas vendas e o relacionamento com os clientes. Frequentemente, revendedores e instaladores buscavam por determinados produtos que não estavam disponíveis no momento da solicitação, o que ocasionava perda de vendas, insatisfação do cliente e prejuízo à empresa. Além disso, havia acúmulo de produtos com pouca ou nenhuma saída, ocupando espaço físico e imobilizando capital que poderia ser melhor alocado. Isso evidenciava a ausência de um controle eficaz sobre o comportamento de compra dos clientes, dificultando o alinhamento entre o que era adquirido pela empresa e a real demanda do mercado. A falta de dados confiáveis sobre os itens mais procurados e aqueles com baixa rotatividade inviabiliza um planejamento de compras preciso, contribuindo para o desequilíbrio do estoque.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as mudanças implementadas na gestão de estoque da distribuidora, com foco na adoção do sistema ERP Dataplace e na aplicação da análise da Curva ABC. Ambas as ferramentas mostraram-se fundamentais para otimizar o controle do estoque e alinhar a oferta de produtos à demanda real do mercado atendido.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. CONTROLE DE ESTOQUE E GIRO DE ESTOQUE

O controle de estoque é fundamental para o bom funcionamento das distribuidoras, especialmente aquelas que trabalham com grande variedade e alto valor agregado, como no setor de CFTV e segurança eletrônica. Um dos principais indicadores para avaliar a eficiência desse controle é o giro de estoque, que mensura quantas vezes, em determinado período, os itens armazenados são renovados (DIAS, 2005). Segundo Dias (2005), o giro de estoque “indica a velocidade de renovação dos materiais armazenados”. Um giro elevado demonstra maior rotatividade dos produtos, reduzindo o tempo de permanência no estoque e, consequentemente, o capital imobilizado. Entretanto, giros muito altos podem comprometer a segurança no abastecimento, exigindo equilíbrio entre a disponibilidade dos itens e o controle dos custos. Ballou (2006) complementa essa visão ao afirmar que “a taxa de giro de estoques



mede a eficiência da administração dos estoques ao relacionar o volume de vendas com o volume médio mantido em estoque”, sendo essa uma métrica crítica para empresas que trabalham com grande variedade de produtos.

2.2. ANÁLISE DA CURVA ABC

A Curva ABC é um método amplamente utilizado para classificação dos itens de estoque segundo sua importância econômica, permitindo priorizar o controle e a tomada de decisões. De acordo com Tubino (2007), a Curva ABC divide os produtos em três categorias: itens “A”, que representam uma pequena parcela do total, mas concentram alto valor financeiro; itens “B”, de importância intermediária; e itens “C”, com baixo valor financeiro e menor impacto no faturamento. Essa segmentação auxilia na alocação de recursos e esforços de gestão de forma mais eficiente. Salesforce (2024) destaca que a aplicação da Curva ABC permite que as empresas concentrem o controle e planejamento nos itens mais estratégicos, aumentando o giro desses produtos e reduzindo o capital parado. Já os itens classificados como “C” podem ter um controle menos rigoroso, evitando excesso de estoque e obsolescência.

2.3. SISTEMAS ERP (ENTERPRISE RESOURCE PLANNING)

Os sistemas ERP são ferramentas integradas de gestão empresarial que automatizam e otimizam processos administrativos e operacionais, incluindo o controle de estoque. Ching (2013) explica que a implantação de um sistema ERP permite a integração dos processos entre setores como compras, vendas e estoque, facilitando o fluxo de informações em tempo real, reduzindo retrabalhos e erros de comunicação, e melhorando o desempenho operacional. No contexto do controle de estoque, o ERP automatiza o registro de entradas e saídas, auxilia no planejamento das reposições e gera relatórios que suportam a tomada de decisões estratégicas. A combinação da Curva ABC com o uso de um sistema ERP torna o processo mais eficaz, promovendo maior controle sobre os itens mais valiosos e uma gestão adequada dos produtos com menor giro.

2.3.1. INTEGRAÇÃO ENTRE CONTROLE DE ESTOQUES, SISTEMAS DE PRODUÇÃO E CURVA ABC

Além das funcionalidades proporcionadas pelos sistemas ERP, a literatura em administração da produção destaca a importância de se utilizar métodos de classificação e controle eficientes no ambiente produtivo e logístico. Segundo Slack, Chambers e Johnston (2009), o controle de estoques deve assegurar que os materiais certos estejam disponíveis na quantidade e no momento adequados, evitando tanto excessos quanto rupturas que possam comprometer o atendimento ao cliente. Os autores ressaltam que a Curva ABC é uma das ferramentas mais eficazes nesse contexto, pois possibilita a priorização dos itens de maior impacto estratégico (classe A), com controle proporcional para os itens intermediários (classe B) e de menor relevância (classe C). Essa priorização permite um uso mais eficiente dos recursos de gestão, evitando a aplicação de esforços desnecessários em itens com baixa



representatividade financeira. Ainda de acordo com os autores, a integração entre os sistemas operacionais e os sistemas de informação é essencial para garantir a eficiência do controle de estoques, evidenciando o papel dos sistemas ERP como instrumentos centrais na automatização e confiabilidade das informações utilizadas na tomada de decisões logísticas.

2.4. GESTÃO DE ESTOQUES COMO ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

A administração de estoques deixou de ser uma tarefa meramente operacional e passou a ocupar um papel estratégico nas empresas. Conforme destaca Ballou (2006), o controle adequado do estoque influencia diretamente o nível de atendimento ao cliente, a redução de custos e a eficiência da cadeia de suprimentos. Em setores com rápida evolução tecnológica, como o de equipamentos de segurança eletrônica, é essencial evitar tanto a escassez quanto o excesso de produtos. Dias (2005) explica que manter itens em excesso compromete o capital de giro e aumenta os riscos de obsolescência, enquanto a falta de itens impede vendas e prejudica a imagem da empresa. Por isso, torna-se necessário adotar metodologias que promovam um equilíbrio inteligente entre oferta e demanda, baseando-se em dados históricos, sazonalidade e perfil de consumo. A estruturação da gestão de estoques deve considerar políticas claras de compra, armazenamento e reposição. Tubino (2007) aponta que, ao organizar esses processos, a empresa ganha previsibilidade e consegue alinhar o setor de compras com as áreas de vendas e logística, otimizando seus recursos e fortalecendo sua posição no mercado.

2.5. A TECNOLOGIA NA LOGÍSTICA E NO CONTROLE DE ESTOQUES

Com o avanço da transformação digital, ferramentas tecnológicas têm se tornado cada vez mais acessíveis e eficazes na organização dos estoques. Softwares de ERP, sistemas de monitoramento por RFID, sensores inteligentes e até recursos de inteligência artificial passaram a integrar os processos logísticos com o objetivo de ampliar o controle, a visibilidade e a eficiência. De acordo com Ching (2013), a automação no controle de estoque permite não apenas registrar movimentações, mas também prever demandas, identificar gargalos e melhorar o processo decisório. No mercado de CFTV, onde produtos são constantemente atualizados, essas ferramentas auxiliam na gestão de um portfólio altamente rotativo. Além dos ERPs convencionais, algumas empresas utilizam sistemas específicos de gestão de armazéns (WMS), capazes de detalhar localizações, rastrear lotes e controlar a validade de produtos. A combinação entre ERP e WMS proporciona uma gestão mais dinâmica e segura. Outra tendência é a utilização de painéis interativos com gráficos, que facilitam a visualização de dados e ajudam na tomada de decisão. Informações como volume de vendas, produtos parados e itens com baixa rotatividade são exibidas de forma clara, o que facilita o planejamento e reduz desperdícios.

2.6. CURVA ABC E SUAS APLICAÇÕES NO SETOR DE SEGURANÇA ELETRÔNICA

A Curva ABC, apesar de ser uma técnica tradicional, continua sendo muito relevante no gerenciamento de estoques, especialmente quando integrada a ferramentas tecnológicas. Com



ela, é possível classificar os produtos de acordo com sua importância para o faturamento, priorizando os itens mais representativos. No ramo de CFTV, em que produtos como câmeras, gravadores e cabos têm alto custo e grande impacto no desempenho da empresa, aplicar a Curva ABC permite decisões mais precisas quanto à compra, reposição e alocação de recursos. Essa categorização ajuda, por exemplo, a definir o nível de estoque ideal para os produtos de maior giro e a planejar promoções para os de menor demanda. Segundo dados da Salesforce (2024), empresas que utilizam corretamente essa ferramenta conseguem otimizar seus estoques e reduzir os custos com armazenagem, ao mesmo tempo em que mantêm um bom nível de atendimento. A técnica também pode ser útil para definir políticas diferenciadas de entrega e reposição para cada classe de produto, ajustando a estratégia logística de acordo com a importância de cada item.

2.7. INDICADORES DE DESEMPENHO NO CONTROLE DE ESTOQUES

A gestão eficiente dos estoques depende da medição constante de resultados. Para isso, são utilizados indicadores de desempenho (KPIs), que permitem avaliar se os objetivos logísticos estão sendo alcançados e onde é necessário fazer ajustes. Dentre os principais indicadores, destacam-se:

- Giro de estoque: mostra quantas vezes o estoque é renovado em determinado período;
- Cobertura de estoque: indica por quanto tempo o estoque atual consegue atender à demanda média;
- Precisão do inventário: verifica se os dados registrados no sistema correspondem à realidade física;
- Custo de armazenagem: considera os gastos com espaço, mão de obra, segurança e infraestrutura;
- Índice de atendimento: mede a capacidade da empresa em entregar os pedidos completos e no prazo.

Conforme Ballou (2006), o uso sistemático desses indicadores contribui para decisões mais assertivas, promove a melhoria contínua dos processos e aumenta a competitividade da organização.

2.8. SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE NA GESTÃO DE ESTOQUES

Nos últimos anos, a preocupação com a sustentabilidade passou a fazer parte da rotina das empresas, inclusive no setor de logística. A gestão de estoques também deve considerar aspectos ambientais e sociais, especialmente quando envolve produtos com obsolescência acelerada, como no segmento de tecnologia. Ching (2013) afirma que reduzir o excesso de produtos, adotar práticas de logística reversa e prever corretamente a demanda são medidas que contribuem para uma operação mais sustentável. Além disso, empresas que seguem princípios ESG (Environmental, Social and Governance) tendem a se destacar no mercado, atraindo investidores e consumidores conscientes. Manter estoques equilibrados, com base



em consumo real, reduz desperdícios, evitar descartes desnecessários e otimizar recursos naturais. Essa prática, além de contribuir para o meio ambiente, também gera economia e valor à marca.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho foi o estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado em uma distribuidora de materiais de CFTV e segurança eletrônica. O objetivo foi analisar e melhorar o controle de estoque da empresa por meio da implantação de ferramentas de gestão.

As etapas do estudo incluíram:

- Observação direta da rotina da empresa e identificação dos principais problemas relacionados ao estoque;
- Implantação do sistema ERP Dataplace, com o objetivo de automatizar o registro de entradas e saídas de produtos;
- Aplicação da análise da Curva ABC, para identificar os itens mais relevantes em termos de faturamento;
- Reorganização física do estoque, com sinalização visual e melhor separação dos produtos, a fim de facilitar o processo de separação e expedição;
- Análise de dados de vendas dos últimos cinco meses, para calcular o giro de estoque e definir as quantidades ideais para reposição.

As informações coletadas foram organizadas em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel) e por meio de relatórios extraídos diretamente do sistema ERP. Com isso, foi possível aplicar a Curva ABC na prática, otimizando o planejamento de compras e evitando excessos ou faltas no estoque.

3.1. SISTEMA DATAPLACE ERP

O Dataplace ERP é um sistema de gestão empresarial que permite integrar diferentes áreas da empresa, como estoque, financeiro, compras, vendas e fiscal. Sua utilização visa automatizar os processos e aumentar a eficiência operacional. Na distribuidora estudada, o sistema passou a ser utilizado com foco no controle de estoque, mas também foi implementado em outras áreas, como:

- Financeiro: controle de contas a pagar e a receber;
- Fiscal: emissão de notas fiscais eletrônicas e geração de relatórios contábeis;
- Compras e Vendas: gestão dos pedidos e movimentações de entrada e saída de produtos.

A adoção do ERP contribuiu para a redução de erros manuais, aumento da confiabilidade das informações e melhora na comunicação entre os setores.

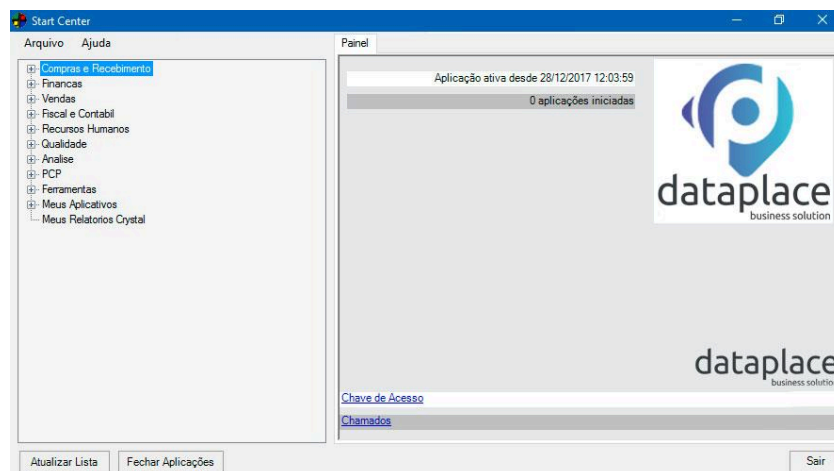


Figura 1 – Interface do sistema ERP Dataplace
Fonte: Dataplace (2025).

3.2. ANÁLISE DA CURVA ABC

A Curva ABC é uma ferramenta de classificação dos produtos com base em seu impacto financeiro no faturamento da empresa. Por meio dessa técnica, os itens foram divididos em três categorias:

- Categoria A: produtos com maior participação no faturamento (mais relevantes);
- Categoria B: produtos com participação intermediária;
- Categoria C: produtos com menor impacto financeiro.

Essa análise permitiu direcionar os esforços de gestão para os itens mais estratégicos, otimizando os recursos de compra e o espaço físico do estoque.

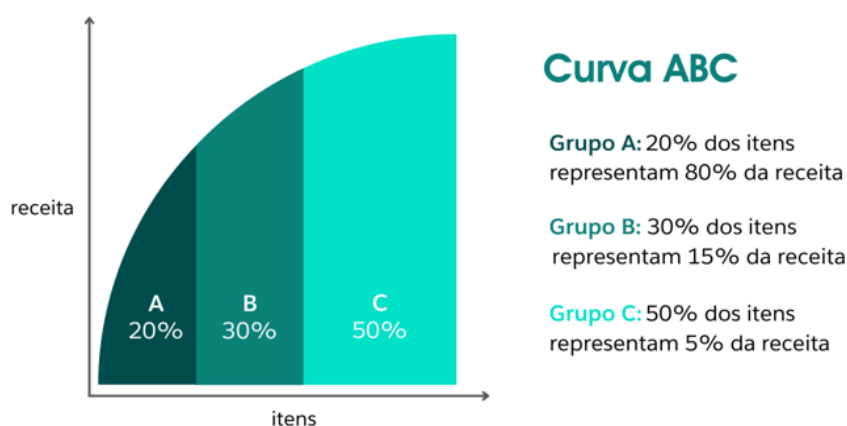


Figura 2 - Demonstração do gráfico da curva ABC
Fonte: Salesforce (2025).

3.3. APLICAÇÃO DA CURVA ABC NA DISTRIBUIDORA

ABC	PRODUTO	DESCRIÇÃO	MOTIVO DA CLASSIFICAÇÃO
A	VHL 1120 D	Câmera de vigilância com alta demanda	Alta rotatividade e grande impacto nas vendas
A	VHL 1120 B	Câmera de vigilância de entrada com grande procura	Elevado volume de vendas e importância operacional
A	Cabo coaxial c/ alimentação	Cabo essencial para instalação de CFTV	Item de uso contínuo, com altíssima saída e giro de estoque elevado
B	Central de alarme	Equipamento de alarme para segurança eletrônica	Demanda intermediária e relevante para instalações específicas
B	Conector BNC c/ mola	Peça para conexão de câmeras	Rotatividade média, com uso frequente, mas menor que os itens A
B	Conector P4 macho	Conector de alimentação para câmeras	Componente complementar de média saída
C	Gravador MHDX (4 ou 8 canais)	Equipamento de gravação para sistemas CFTV	Rotatividade baixa comparada aos demais itens
C	HD SATA 1TB	Disco rígido para armazenamento de imagens	Baixa demanda e pouca movimentação no estoque

Figura 3: Classificação ABC dos materiais analisados
 Fonte Elaboração própria (2025).

Para os itens classificados na Curva A, foi considerado o giro médio dos últimos cinco meses de faturamento, acrescido de 15% como margem de segurança. Já para os itens das Curvas B e C, utilizou-se apenas a média de faturamento do período como base para reposição.

Suponha que o produto Câmera VHL 1120 B e D (classificado na Curva A) tenha registrado os seguintes volumes de vendas nos últimos cinco meses:

CÂMERAS VHL 1120	
MÊS	QUANTIDADE
Janeiro	90
Fevereiro	110
Março	100
Abril	95
Maio	105

Figura 4: Vendas semestrais do item de categoria A
 Fonte: Dados fornecidos pela empresa. Elaboração própria (2025)

A média de vendas é calculada da seguinte forma:

$$(90 + 110 + 100 + 95 + 105) \div 5 = 100 \text{ peças.}$$

Aplicando o acréscimo de 15% para efeito de reposição:

$$(100 \times 0,15) + 100 = 115 \text{ peças.}$$

Portanto, a quantidade recomendada para reposição da Câmera VHL é de 115.

Para um item da Curva B e C, considera-se apenas a média dos últimos cinco meses.
 Supondo os seguintes volumes de venda

CENTRAL DE ALARME	
MÊS	QUANTIDADE
Janeiro	20
Fevereiro	15
Março	12
Abril	25
Maio	30

Figura 5: Vendas semestrais do item de categoria B
 Fonte: Dados fornecidos pela empresa. Elaboração própria (2025)

A média é: $(20 + 15 + 12 + 25 + 30) \div 5 = 20,4$ peças

Neste caso, a média de 20,4 unidades pode ser arredondada para 20, conforme política de reposição da empresa.

HD 1TB SATA	
MÊS	QUANTIDADE
Janeiro	10
Fevereiro	15
Março	8
Abril	10
Maio	9

Figura 6: Vendas semestrais do item de categoria C
Fonte: Dados fornecidos pela empresa. Elaboração própria (2025)

A média é: $(10 + 15 + 8 + 10 + 9) \div 5 = 10,4$ peças

Como a média foi de 10,4 unidades, adota-se o valor inteiro de 10, sem necessidade de arredondamento ou acréscimo.

É fundamental, antes de realizar a compra dos materiais, verificar se o item realmente apresenta necessidade de reabastecimento, levando em consideração o histórico de vendas, o tempo médio de reposição do fornecedor, o estoque mínimo definido e a previsão de demanda para os próximos meses. Além disso, recomenda-se conferir se há itens similares com alto volume em estoque que possam ser priorizados na venda antes de realizar uma nova aquisição. Esse cuidado se torna ainda mais necessário devido à possibilidade de mudanças de geração ou atualização dos produtos, o que pode tornar alguns materiais obsoletos em um curto espaço de tempo. Adotar essa prática evita compras desnecessárias, reduz custos com armazenamento e contribui para uma gestão de estoque mais eficiente e alinhada à real necessidade do negócio.

4. ESTUDO DE CASO

A distribuidora analisada é de médio porte e atende presencialmente revendedores e instaladores de segurança eletrônica na região da Grande São Paulo e também no Vale do Paraíba, inclusive com entregas no mesmo dia ou no prazo de até 48h. Para isso, precisa-se atender uma alta demanda. Antes das mudanças, o controle era feito com planilhas eletrônicas, exigindo esforço manual excessivo e propenso a erros. Era comum encontrar muitos erros de contagem, caixas abertas e produtos misturados, dificultando a localização dos itens e gerando retrabalho para a equipe ou até tornando o material obsoleto.

Foram escolhidos oito itens de cada grupo da Curva ABC com base nas quantidades vendidas durante dois períodos de seis meses: um em 2021 e outro em 2024. A ideia foi selecionar produtos que representassem bem cada classificação, considerando o volume de vendas. Com esses dados, foi possível fazer uma comparação entre os dois períodos, analisando como o desempenho de cada item mudou ao longo do tempo. Essa análise ajudou a entender melhor o comportamento de consumo dos produtos, identificar possíveis mudanças de categoria e avaliar se as estratégias de controle de estoque adotadas pela empresa estão sendo eficazes.

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	CLASSIFICAÇÃO
1	Câmera VHL 1120 D	2338	A
2	Câmera VHL 1120 B	3111	A
3	Cabo Coaxial C/ Alimentação	539	A
4	Central De Alarme	299	B
5	Conector BNC C/ Mola	467	B
6	Conector P4 Macho	556	B
7	Gravador Mhdx 1108	418	C
8	HD SATA 1TB	115	C

Figura 7 - Tabela com as vendas semestrais de 2021
 Fonte: Dados fornecidos pela empresa. Elaboração própria (2025).

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	CLASSIFICAÇÃO
1	Câmera VHL 1120 D	3454	A
2	Câmera VHL 1120 B	4125	A
3	Cabo Coaxial C/ Alimentação	852	A
4	Central De Alarme	550	B
5	Conector BNC C/ Mola	1501	B
6	Conector P4 Macho	1504	B
7	Gravador Mhdx 1108	224	C
8	HD SATA 1TB	225	C

Figura 8 - Tabela com as vendas semestrais de 2024
 Fonte: Dados fornecidos pela empresa. Elaboração própria (2025)

5. MUDANÇAS IMPLEMENTADAS

A primeira ação implementada na empresa consistiu na adoção de um sistema ERP (Enterprise Resource Planning) de estrutura simplificada, com o objetivo de automatizar o controle de entradas e saídas de mercadorias. Essa medida eliminou a necessidade de registros manuais, contribuindo para a redução de erros operacionais e para o aumento da precisão nas movimentações de estoque. Posteriormente, a empresa passou a utilizar a análise da curva ABC como ferramenta de apoio estratégico, permitindo identificar os itens com maior demanda (curva A), demanda intermediária (curva B) e menor giro (curva C). Essa classificação possibilita um planejamento mais eficiente da reposição de produtos, minimizando faltas e excessos no estoque.

6. RESULTADOS

Após a implantação do ERP Dataplace, o controle de estoque tornou-se mais organizado e eficiente. Antes, muitas decisões eram tomadas de forma improvisada, o que gerava rupturas e compras excessivas. O novo sistema permitiu:

- Redução de divergências entre sistema e estoque físico;
- Visualização em tempo real do saldo de itens e alertas automáticos;
- Planejamento de compras com base em dados reais e uso da curva ABC;

- Geração de relatórios mensais para apoio às decisões;
- Maior controle da movimentação de produtos.

Entre os demais benefícios observados, destacam-se:

- Evitação de compras duplicadas;
- Melhor organização física do estoque;
- Melhora na comunicação entre os setores;
- Redução de erros em notas fiscais;
- Agilidade no atendimento ao cliente.

Para mensurar os impactos práticos dessas mudanças, elaborou-se uma tabela comparativa da movimentação dos principais itens do portfólio entre os anos de 2021 e 2024, considerando a variação percentual e a classificação pela Curva ABC:

Código	Descrição	2021	2024	Variação	ABC
1	VHL 1120 D	2.338	3.454	47,73%	A
2	VHL 1120 B	3.111	4.125	32,59%	A
3	Cabo Coaxial c/ Alimentação	539	852	58,07%	A
4	Central de Alarme	299	550	83,95%	B
5	Conector BNC c/ mola	467	1.501	221,41%	B
6	Conector P4 macho	556	1.504	170,50%	B
7	Gravador MHDX 1108 / 1108-C	418	224	-46,41%	C
8	HD SATA 1TB	115	225	95,65%	C

Figura 9: Variação de vendas por produto (2021–2024).
Fonte: Elaboração própria (2025)

Observa-se que a maior parte dos itens apresentou crescimento relevante em volume de vendas ou movimentação. O único item com queda foi o Gravador MHDX 1108, que registrou redução de 46,41%, possivelmente devido à obsolescência do modelo ou substituição por versões mais modernas. Em contrapartida, itens como os conectores (BNC e P4) mais que triplicaram sua movimentação, evidenciando o acerto nas estratégias de

reposição e controle. Além disso, a empresa adotou a prática de inventário semestral, com contagem física de produtos e conferência com os dados do sistema. Essa iniciativa contribuiu para a identificação de falhas e para o aprimoramento do planejamento de compras, tornando o processo mais confiável e preciso.

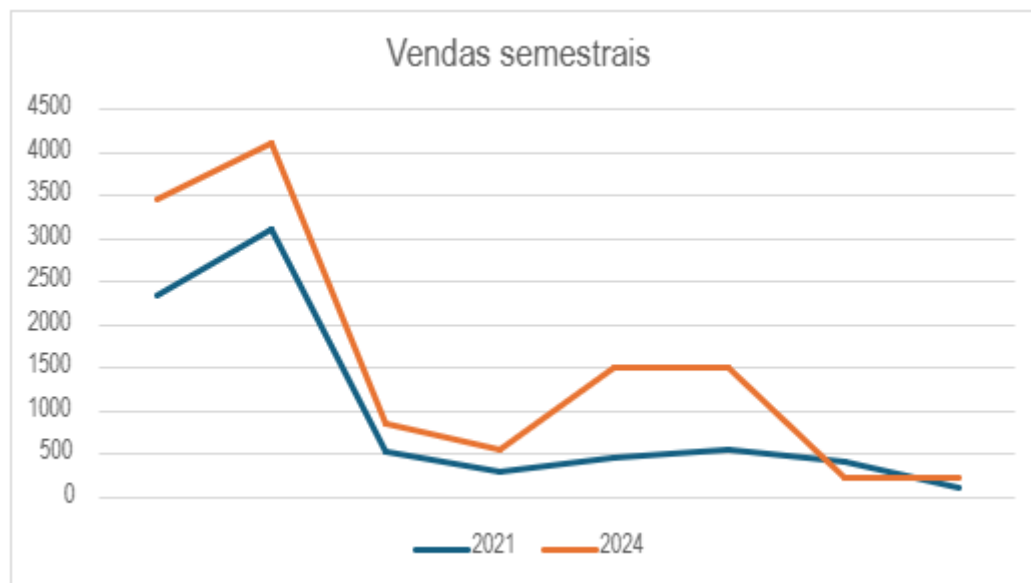


Figura 10 - Comparativo de Vendas Semestrais entre 2021 e 2024
 Fonte: Dados da distribuidora. Elaboração própria (2025).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a implementação de ferramentas de gestão, mesmo com investimentos modestos, pode gerar resultados expressivos no controle de estoque. A adoção do sistema ERP Dataplace permitiu a automatização de processos, a redução de erros operacionais e o acesso em tempo real às informações, proporcionando uma base sólida para decisões mais assertivas. A aplicação da Curva ABC, por sua vez, possibilitou a categorização estratégica dos itens em estoque, promovendo uma reposição mais eficiente e alinhada à demanda real do mercado.

Os dados comparativos de 2021 e 2024 demonstraram crescimento significativo na movimentação de itens da Curva A, como as câmeras VHL 1120 D e B e o cabo coaxial com alimentação, que tiveram aumentos expressivos em suas quantidades. Os itens da Curva B, como conectores e centrais de alarme, apresentaram crescimento ainda mais acentuado, reforçando a importância da gestão orientada por dados. Já os itens da Curva C tiveram variações mistas: o HD SATA apresentou aumento de quase 96%, enquanto o gravador MHDX teve queda de aproximadamente 46%, destacando a necessidade de monitoramento constante desses produtos.



Além das melhorias operacionais, observou-se uma mudança significativa na cultura organizacional da empresa, com maior integração entre os setores e comprometimento da equipe com a acuracidade das informações. A prática do inventário semestral consolidou-se como um recurso indispensável para a manutenção do equilíbrio entre oferta e demanda, prevenindo excessos e rupturas.

Portanto, conclui-se que a combinação entre tecnologia, planejamento estratégico e envolvimento das pessoas é fundamental para a construção de uma gestão de estoque eficaz, capaz de sustentar o crescimento e a competitividade no setor de segurança eletrônica.

REFERÊNCIAS

- BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- DATAPLACE. Dataplace ERP: o ERP que trabalha para o crescimento do seu negócio. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.dataplace.com.br/dataplace-erp/>. Acesso em: 16 maio 2025.
- DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- SALESFORCE. Curva ABC: o que é e para que serve? Salesforce Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.salesforce.com/br/blog/curva-abc/>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- TUBINO, D. J. Planejamento e controle da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.